



XII COLOQUIO NACIONAL E V COLOQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

FOLCLORE SERGIPANO: AS LENDAS NA MEMÓRIA DA FAMÍLIA

Isa Tauana Soares Santos¹

Vanessa Modesto dos Santos²

Sônia de Souza Mendonça Menezes³

INTRODUÇÃO

O folclore é uma das expressões culturais importantes de um povo e seu lugar, bem como é fruto de um imaginário coletivo e se caracteriza por uma riqueza subjetiva composta por cores, sabores, saberes, ritmos, crenças e linguagens próprias. Exibir memórias de manifestações culturais folclóricas do passado para a escola é, sobretudo, uma ação educativa e incentivadora da cidadania. “Pensar o *lugar da memória e da memória do lugar na formação de professores*, é parte do desafio contemporâneo de projetar a escola como um lócus de preservação e socialização de marcas culturais” (PÉREZ, 2003, p. 1). Resgatar memórias é resgatar culturas, quando isso acontece no espaço escolar proporcionam-se a preservação, valorização e socialização de identidades culturais, artes, saberes e fazeres de um povo. A escola tem o papel de fortalecer o seu projeto educativo considerando o contexto social de forma que superem os limites e busque a transformação social (PAIM; NODARI, 2012). Ou seja, buscar a transformação social a partir do fortalecimento de um projeto educativo, em que, se considere a imensidade de informações que permeiam o mundo atual, mas refletindo sobre elas. Exercer a função social da escola significa provocar a reflexão e não reproduzir informações, logo, promover uma educação em que os alunos podem aprofundem o seu conhecimento de mundo e sejam protagonistas do conhecimento provocará mudanças individuais e a valorização dos discentes enquanto agente construtor do saber.

1 Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID GEOGRAFIA/CAPES, Brasil. Endereço eletrônico: isa.tauana@yahoo.com.br

2 Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil. Endereço eletrônico: vana.modesto@gmail.com

3 Professora Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGeo/UFS. Doutorado em Geografia -PPGeo/UFS. Líder do GRUPAM- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre alimentos e manifestações tradicionais. Endereço eletrônico: soniamendoncamenezes@gmail.com



Considerando a relação entre manifestações culturais e ensino de Geografia, constatou-se após pesquisa a relevância de resgatar expressões da cultura folclórica local enraizada na memória dos idosos familiares dos discentes, valorizando desse modo, o saber desse grupo social. Para além do estudo e da pesquisa sobre a temática da cultura foi discutida a descontinuidade da difusão das lendas relacionada às transformações sociais e o avanço do meio técnico científico informacional no espaço geográfico. Este artigo tem como objetivo apresentar o resultado da pesquisa sobre memórias relacionadas às lendas do folclore sergipano e o uso de recurso tecnológico na difusão do conhecimento adquirido pelos alunos.

A pesquisa foi desenvolvida pelos alunos da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Joaquim Vieira Sobralsob a orientação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Geografia da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Por meio da pesquisa foi realizado o resgate de lendas contadas em cidades do interior do estado de Sergipe, ou seja, foi recuperada a criatividade e identidade de grupos sociais em diversos municípios. Durante a organização da pesquisa efetuou-se a espacialização dessas histórias no mapa de Sergipe visando revelar a importância desse estudo no ensino de Geografia aos discentes, abordando a cartografia. A escola como espaço de formação da cidadania deve ser a mediadora entre a cultura e os alunos. Nessa perspectiva, Cavalcanti (2012) revela que a escola é um lugar de encontro de saberes científicos. Além destes, também se encontram os saberes culturais e a Geografia tem o papel de estimular no alunado o conhecimento das diferentes culturas.

METODOLOGIA

Após a identificação dos alunos foi organizado um roteiro de perguntas as quais foram aplicadas junto aos idosos residentes nos povoados Aloque e Várzea Grande ambos pertencentes ao município de São Cristóvão/SE, local de residência dos discentes.

A pesquisa foi dividida em cinco etapas: a primeira consistiu em distribuir os roteiros de entrevistas e dirimir as dúvidas dos alunos a respeito da naturalidade de seus familiares, onde viveram a infância além de identificar as lendas folclóricas contadas por seus familiares. O segundo momento consistiu na análise dos resultados e construção do mapa com a espacialização das manifestações culturais. Em seguida foram escolhidas as



lendas para apresentação na culminância do projeto. O terceiro momento, após a pesquisa e seleção das lendas, realizou-se a divisão da turma em três equipes: a primeira foi destinada a confeccionar uma história em quadrinhos sobre a lenda escolhida intitulada “As cobras da Fontinha”, que retrata uma história que acontecia na Serra de Itabaiana/SE.

É importante frisar que as histórias em quadrinhos no ensino de Geografia são consideradas como “forma de expressão da realidade, podendo se converter em um instrumento legítimo de leitura do espaço geográfico, e o uso dessa linguagem como recurso pedagógico, visa a participação ativa dos(as) estudantes em sala de aula” (COSTA; TONINI, 2010, p. 3). A utilização de atividades práticas em sala de aula proporciona aos alunos a realização das atividades de forma lúdica estimulando assim a participação durante a realização desse projeto. A segunda equipe ficou responsável por representar a outra lenda selecionada, denominada “A lavadeira do rio” em forma de peça teatral e, nesse momento surgiu uma dificuldade.

Os alunos ressaltaram não gostariam de apresentar a peça teatral em público, para solucionar a questão, sugerimos que eles fizessem a apresentação e os colegas realizassem a filmagem para ser exibida posteriormente, na culminância do projeto. Logo, utilizando-se dos recursos tecnológicos, foi realizada a filmagem e exibida no dia em que foi comemorado o folclore, atraindo a atenção de toda a comunidade escolar. Vale ressaltar que a produção de vídeos por alunos “se pauta no fato de que aproximação entre o aluno e o seu objeto de estudo se torna ainda maior, garantindo uma autonomia por parte dos estudantes que se tornam agentes primordiais no processo de criação” (FONSECA; PENNA, 2013, p. 18).

Verificou-se a importância de utilizar tal prática em sala de aula, pois estimulou os discentes a participarem de forma dinâmica e descontraída, além de também constituir em uma forma de mostrar o conhecimento dos recursos tecnológicos, para além de ressaltar a relação da lenda com a temporalidade e as características da sociedade em meados do século XX.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada explicitou a significância de trazer para a escola as histórias dos idosos, valorizando estes saberes, a riqueza da cultura sergipana, muitas vezes desconhecida e com visão limitada pela maior parte da população jovem. Verificou-se a interação e socialização da turma com a construção da história em quadrinhos e com a



produção do curta-metragem a partir de peça teatral. Ademais, houve o compartilhamento de saberes e conhecimentos do folclore sergipano com toda a comunidade escolar. Além disso, foi realizada uma contextualização da geografia do estado de Sergipe nesse período, com a existência de reduzida oferta de energia elétrica nas comunidades rurais e urbanas e conseqüentemente, não havia a utilização dos meios de comunicação como a televisão, telefone e em pequena dimensão o rádio pelas famílias mais abastadas. Portanto, pontuar as características da sociedade naquele período chamou a atenção dos alunos que não imaginavam a vida sem o uso dos meios de comunicação. Chauí (2000) chama atenção para a desvalorização da memória nos tempos atuais, que ocorre através da mídia que nos faz preferir sempre o mais moderno, mais novo.

Na cultura do descartável, onde tudo pode ser substituído pelo mais moderno. Para além da construção do conhecimento geográfico de Sergipe e do folclore sergipano, percebeu-se o estreitamento das relações entre alunos-alunos, alunos-bolsistas e alunos-professora e alunos-idosos. Sobre essa relação adolescentes e idosos é importante no ambiente escolar incentivar a aproximação entre esses grupos tendo em vista a desvalorização da memória aparece nas relações com os idosos na nossa sociedade “(...) considerados inúteis e inservíveis em nossa sociedade, ao contrário de outras em que os idosos são portadores de todo o saber da coletividade, respeitados e admirados por todos” (CHAUÍ, 2000, p. 161).

A pesquisa contribuiu para o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes, proporcionando conhecimentos novos em relação as manifestações culturais sergipanas e suas localizações, além de ter sido primordial na formação docente das bolsistas. Este trabalho abordou aspectos culturais mostrando lendas do folclore de Sergipe para a escola, onde todos puderam ver apresentações que remeteram às lendas locais, do mesmo modo que foi possível relacionar com a cartografia presente na disciplina de Geografia ao especializá-las.

CONCLUSÕES

A efetivação de pesquisa que trabalhe com a memória da poluição local, no âmbito escolar, possibilita que o alunado sinta-se motivado e inserido no contexto da temática, tendo em vista que os protagonistas das histórias e lembranças vividas são aqueles que eles mantem uma relação de proximidade. Portanto, inserir a pesquisa com idosos é importante para propiciar o estreitamento dos laços familiares, valorização dos saberes



e conhecimento transmitido por gerações e entender as transformações ocorridas no espaço geográfico.

Os estudantes participaram da investigação e apresentação dos resultados de forma lúdica, com empenho e dedicação. Também foram espacializadas as lendas num mapa de Sergipe, permitindo unir a cartografia com as ricas manifestações culturais sergipanas. Essas práticas visaram aproximar os discentes à cultura folclórica sergipana, praticamente extinta, sobretudo, no tocante às lendas e entender para além das lendas as relações familiares no passado, uma vez que, ao falar das lendas os idosos comentavam como acontecia a contagem das histórias e a atração desses contos por crianças, adolescentes e adultos no passado. Essa atividade serviu também para entender as transformações na estrutura da população e as diferenças existentes no modo de vida até a década de 1970 e a atualidade.

Palavras-chave: Geografia. Folclore Sergipano. Ensino/Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola:** A “geografia do aluno” como referência do conhecimento geográfico construído em sala de aula. Campinas: Papirus, 2012.
- COSTA, Rafael Martins da; TONINI, Ivaine Maria. As histórias em quadrinhos como construção da leitura geográfica. **Anais...** In: XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Porto Alegre, 2010.
- CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.
- FONSECA, Venilson Luciano B. da; PENNA, Olga Ferreira e. O cinema como estratégia didático pedagógica no ensino de geografia. **Anais...** Ouro Preto, 2013. Disponível em: <http://anaistct.ouropreto.ifmg.edu.br/wp-content/uploads/2013/09/V2-05-O-CINEMA-COMO-ESTRAT%C3%89GIA-DID%C3%81TICO-PEDAG%C3%93GICA-NO-ENSINO-DE-GEOGRAFIA.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2017.
- PAIM, Viviane Catarini; NODARI, Paulo César. A missão da escola no contexto social atual. **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**, v. 9, 2012.
- PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal. O lugar da memória e a memória do lugar na formação de professores: a reinvenção da escola como uma comunidade investigativa. **Reunião anual da ANPED**, v. 26, p. 5, 2003.